

A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Autores: Lucas Fulgêncio de Oliveira Torquato¹, Marlon Maxwell Araujo Macedo¹.

Maria Elayce De Araujo Clemente¹, Paulo Rogério Barbosa do Nascimento.

Departamento de Educação Física\ Universidade Regional do Cariri. E-mail:

lucas.torquato@urca.br, Marlon.maxwel@urca.br, elayce.clemente@urca.br.

paulorogério.nascimento@urca.br

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência vigente no Estágio Supervisionado sobre a participação das crianças que culminam em visão reducionista da Educação Física, resumida a participação e conhecimentos das práticas corporais para contrapor esse fato buscamos promover a interação dos alunos, de modo que eles vivenciassem conteúdos que trabalhassem jogos e brincadeiras cantadas. O estágio foi realizado no Educandário Aprender +, com 2 turmas do Infantil por discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA. Percebeu-se que mesmo em atividades simples, os alunos buscavam o interesse e desinteresse, onde alguns se dispersaram. Sendo assim, buscou-se trabalhar atividades em que todos participassem. Ao final desse processo, foi perceptível que os alunos se engajaram mais nas atividades propostas, demonstrando maior interesse e desenvolvendo habilidades sociais importantes, como o respeito pelo outro.

Palavras-chave: Relato de experiência, Educação Física Escolar, interesse e desinteresse;

INTRODUÇÃO

Este relato trata, da experiência, realizada no estágio I, com a Educação Infantil, na Educação Física escolar. O estágio ocorreu O estágio foi desenvolvido no Educandário Aprender +, com 2 turmas do Ensino infantil, sendo elas o infantil 4 e 5, com alunos na faixa etária de 4 a 6 anos. Foi desenvolvido no período da manhã de 8hs às 11hs, com uma carga horária de 27 horas a ser cumprida, foram cumpridas 27 horas aula. O número de participantes foi de dez crianças por aula. Sendo trabalhado os conteúdos de brincadeiras cantadas e jogos e brincadeiras

Segundo Coletivo de autores [...] Educação Física é uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

Neste sentido entendemos que é dever da educação física escolar, desenvolver em suas aulas atividades que também contemplam temas relacionados com a conscientização ambiental, de forma que o sujeito possa a partir das atividades propostas refletir e entender a importância que ela tem como parte deste meio. Como Berilh (2000) apud Matiello(2001) classifica as

visões da relação homem/natureza em três tipos de abordagem: romântica, dominadora e humanista. Nesse sentido, nossa proposta de intervenção faz a opção pela abordagem humanista, que reconhece a relação homem/natureza como parte do fazer da vida: a ética se compromete com ação, no entanto, direcionada a cuidar e proteger para garantir a formação do ser humano em sua diversidade. Consequentemente, elas possibilitam o aumento da autoestima do aluno, uma vez que o estudante percebe sua capacidade de desenvolver habilidades físicas e cognitivas, além da conscientização sobre o conhecimento e cuidado de si e da natureza. Esses aprendizados contribuem para o desenvolvimento integral do educando.

Sendo assim nossa proposta de aproximar o sujeito ao meio natural foram planejadas juntamente com a professora da turma da educação infantil. Uma das ênfases, como já citado, foram conteúdos direcionados para práticas corporais e esportivas junto a natureza, sendo que, a partir das vivências criassem possibilidades para refletir sobre a

importância da preservação deste espaço, sendo sujeitos parte dele.

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas propostas de aulas de educação física, que possibilitaram discutir o lugar do sujeito em relação ao meio ambiente, as possibilidades de contato, reflexão e uso consciente do mesmo, buscando entender de que forma o sujeito pode usufruir dos benefícios oferecidos e o dever de preservá-los, considerando o brincar como algo articulado ao cuidado de si, seu próprio desenvolvimento, numa interação saudável com o meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A semana de observação, nos possibilitou fazer um diagnóstico da sala de aula como forma de identificar as principais dificuldades e o ambiente escolar que fomos inseridos. Esse momento é de suma importância na construção do plano de aula inicialmente, pois assim conseguimos promover um conhecimento prévio do espaço e dos alunos, para planejar aulas mais exitosas.

Percebemos no decorrer do estágio, dificuldades encontradas no meio escolar, como: a falta de material adequado, de motivação e desinteresse das crianças por brincar no espaço da educação física.

Diante do exposto, é evidente que a falta de desinteresse pelas crianças presente nas aulas de Educação Física, possui um papel significativo no comportamento, motivação e participação dos alunos. No entanto, surgiram dúvidas sobre qual é o verdadeiro significado desse desinteresse: por sermos novos professores na escola? Sendo assim a observação da tendência dos alunos em adotar não participação durante as aulas de Educação Física se tornou um desafio para o planejamento e execução das aulas. Portanto, é essencial e fundamental no cotidiano do professor esse tipo de questionamento, fator que leva o professor a aprender sobre o seu fazer, não afetando negativamente a relação entre os estudantes ou a autoestima individual de professores e alunos (JÚNIOR, 2009).

A participação e o desinteresse foram muito debatidos durante o período de estágio. Procuramos trabalhar com os alunos a participação nas atividades para incentivar o interesse deles, com o objetivo de instigar os alunos com uma ampliação das suas experiências com relação aos jogos e brincadeiras. A aposta, foi de que, a curiosidade entre os alunos poderia resultar em uma motivação para a participação coletiva e saudável, levando para o lado de desempenho acadêmico e crescimento pessoal. Quando os alunos ajudam mutuamente,

compartilham conhecimentos e trabalham em grupo no intuito de alcançar metas, logo, ao combinar cooperação e curiosidade, eles criam um ambiente de aprendizado colaborativo, desenvolvem habilidades sociais, dessa forma aprendendo a superar certos desafios e se tornam dedicadas ao processo de aprendizagem.

Para apresentar essa nova perspectiva de aulas, foi vivenciado com os alunos os conteúdos de brincadeiras cantadas e jogos e brincadeiras, em que houveram interação de professores e alunos, a fim de proporcionar conhecimento e aproximação de ambos. Buscou-se identificar os conhecimentos das crianças. Nesse caso, a afetividade se tornou um elemento crucial para a troca de conhecimento entre aluno e professor.

Foi vivenciado durante todo final de aula (no intervalo das crianças) uma partida de futebol amigável com as crianças, onde os professores se distribuem entres os times utilizando estratégias de forma individual, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Abaixo constam algumas imagens que resumem esse processo de troca de conhecimentos (Figuras 1, 2, 3 e 4). **Figura 1:**

Vivência dos jogos e brincadeiras



Figura 2: Infantil V



Figura 3: Vivência da dança



Figura 4: Prática do futebol



Fonte: Dados dos autores

Durante o período de estágio foi possível observar e avaliar os alunos através das realizações das atividades, no qual a participação e o envolvimento acabou sendo um critério relevante de observação sistemática. Diante do exposto, vimos a importância de o estágio permitir a reflexão sobre a atuação do professor nas dificuldades encontradas, buscando compreender comportamentos que são influenciados pelo contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos. Como já citado anteriormente, a Educação física deve promover a inclusão e participação de todos, superando os desafios, e os processos históricos que foram discutidos e driblados durante os últimos anos. À vista disso, tentamos proporcionar uma vivência harmoniosa com o foco no divertimento de todos os alunos diante da realidade da instituição, e da turma recém conhecida.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi relatar uma experiência no Estágio Supervisionado I, o ensino dos jogos e brincadeiras. A participação das crianças nas atividades, que surgiu como uma problemática a ser didaticamente trabalhada, foi contraposta, uma vez que na sequência dos encontros, a participação e o interesse, aumentaram. Sendo assim, ressaltamos a importância do Estágio Supervisionado, pelo fato de colocarmos em prática diversas aprendizagens, que inclusive, foram debatidas e problematizadas durante os estudos na Universidade, ampliando o espectro de possibilidades de intervenção da educação física escolar.

Ao final desse processo, os resultados foram notáveis, em que se percebeu que os alunos se engajaram mais nas atividades propostas, demonstrando maior interesse em trabalhar em equipe e desenvolvendo habilidades sociais importantes, como a confiança pelos professores. Além disso, sugeriram jogos e brincadeiras saudáveis e se estimularam com o trabalho cooperativo.

Agradecimentos

Agradecemos o Educandário Aprender+ pela oportunidade e confiança no nosso estágio. Ao nosso supervisor Paulo Rogério, pela mentoria. Aos alunos, pela receptividade. E aos amigos de estágio, pela parceria. Cada contribuição foi valiosa para o nosso desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

BARBOSA, S. C.; MATOS, D. G. de; SAVÓIA, R. P.; ZANELLA, A. L.; BELLONI, D. T.; FILHO, M. L.

M. A Esportivização da Educação Física no Ambiente Escolar. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 14 - Nº 133 - Junho de 2009. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

JUNIOR, N. A. A. **A competição e a educação física escolar**. 2009. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257.

SILVA, Rubens Oliveira; ARTES-SP, SM EMBU DAS. **COMPETIÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUEM GANHA O JOGO?**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, p.114, 1998.

BLOEMER, Claucinéia Rodrigues et al. Educação Física Escolar: relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado I no Ensino Infantil e Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 6, 26 de março de 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/6/educacao-fisica-escolarrelato-de-experiencia-vivenciado-a-partir-do-estagio-supervisionado-i-no-ensino-infantil-e-fundamental>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.